

RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO 3º DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO GOMES DE LIMA - PB

Laércia Jamilly Duarte Diniz. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

jamilly21@hotmail.com

Andréa Amorim Leite. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

andreaamorim.bio@gmail.com

Miguel Leonardo Francisco da Silva (UFPB).

profmiguelleonardo@gmail.com

Introdução

Os resíduos sólidos tem sido um dos temas de maior relevância mundialmente. Segundo Calderoni (2003), a produção de resíduos é algo inevitável e carrega grandes problemas pelo volume produzido. Já para Abreu (2001), sem um tratamento adequado, os resíduos sólidos são sinônimos de desperdício de recursos naturais e energéticos.

Vale salientar que a produção de resíduos sólidos só tem aumentado. Esse fato é impulsionado pelo atual modelo de desenvolvimento econômico, que visa demasiadamente o consumo a fim de obter maiores lucros. Para piorar essa situação, a maior parte dos resíduos produzidos não tem a disposição final adequado, indo para nos lixões.

Nesse tipo de disposição final, os resíduos sólidos não recebem tratamento algum, sendo depositado no solo a céu aberto. Essa triste ação tem resultado em vários problemas não só ambientais, mas também sociais. Infelizmente essa realidade é muito comum nos municípios brasileiros. Segundo o IBGE (2010), cerca de 70% dos municípios utilizam essa péssima alternativa como disposição final dos resíduos. Conforme o IBAMA (2009), no Estado da Paraíba 98% dos resíduos sólidos urbanos em um total de 223 municípios não recebem tratamento algum.

Diante dessa triste realidade é necessária a participação da sociedade no gerenciamento dos resíduos sólidos. Um dos instrumentos mais importantes da PNRS é a Educação Ambiental, sendo essencial para a sensibilização da

população sobre sua responsabilidade quanto ao destino dos resíduos. Os estudos de percepção ambiental são de suma importância, uma vez que é por meio desta que o indivíduo toma consciência do mundo em sua volta, estando relacionada com o processo de aprendizagem e sensibilização da educação Ambiental (MENGHINI, 2005).

O presente trabalho tem o objetivo de identificar e analisar o nível de conhecimentos dos alunos 3º ano da Escola Estadual Francisco Gomes de Lima sobre a temática dos resíduos sólidos.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Francisco Gomes de Lima localizada no município de João Pessoa-PB. Para a realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado com 31 de um total de 60 alunos do 3º do ensino médio. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados.

Resultados e Discussão

Segundo Penteadó (2000), o ambiente escolar é imprescindível para a formação da consciência ambiental, sendo necessárias as conjugações das questões ambientais com as questões sócio-culturais. Diante disso, o autor mostra a importância da escola na formação de cidadãos críticos sobre os problemas socioambientais.

Quando questionados se tudo que é jogado fora é considerado “lixo”, 70% alunos responderam que sim (Figura 1). Infelizmente esse fato mostra uma falta de conhecimento sobre os produtos recicláveis.

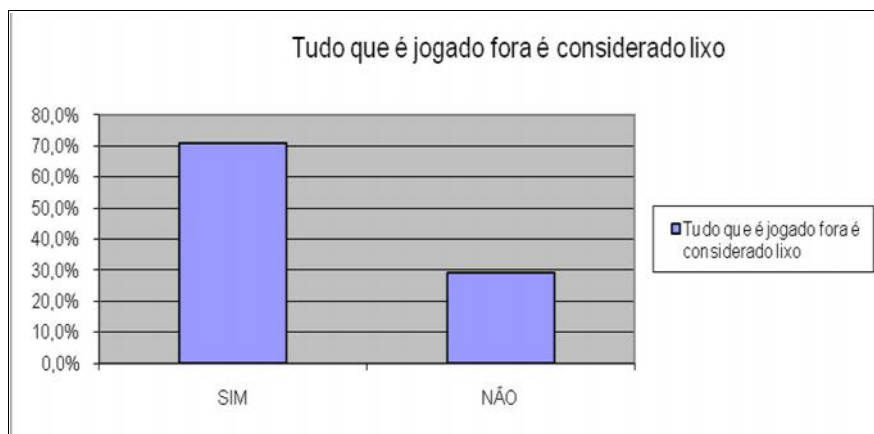


Figura 1. Resposta dos alunos sobre se tudo que é jogado fora e considerado lixo.

A respeito da existência da separação dos resíduos sólidos na escola, 100% responderam que sim (Figura 2). Porém, vale salientar que em visitas a escola, foi observado que apesar da escola apresentar coletores para a separação dos resíduos, os mesmos são misturados de forma indiscriminada, distânciando a teoria da prática escolar. A educação ambiental teórica é bela, mas os problemas gerados pela falta da prática são gritantes e cada vez mais recorrentes na sociedade.

Segundo Menghini (2005), na maioria das vezes a escola está embasada em modelos tradicionais com um ensino teórico e distante da prática, deixando de lado a interrelação do indivíduo com meio ambiente.

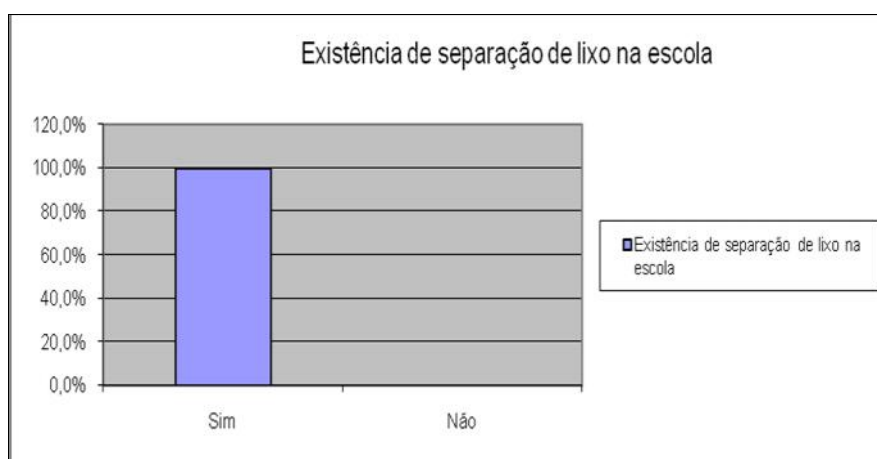


Figura 2. Resposta dos alunos sobre a separação do RS na escola.

Posteriormente, foi perguntado aos alunos se eles conheciam o tipo de disposição final dos RS da escola. Mais de 80% responderam que não sabiam

qual era o destino final dos RS produzidos na escola (Figura 3). Em sua pesquisa de percepção ambiental em uma escola de Fortaleza, Moreira e Figueiró (2009), diagnosticaram que 37% dos alunos sabiam qual era o destino final dos RS produzidos na escola.

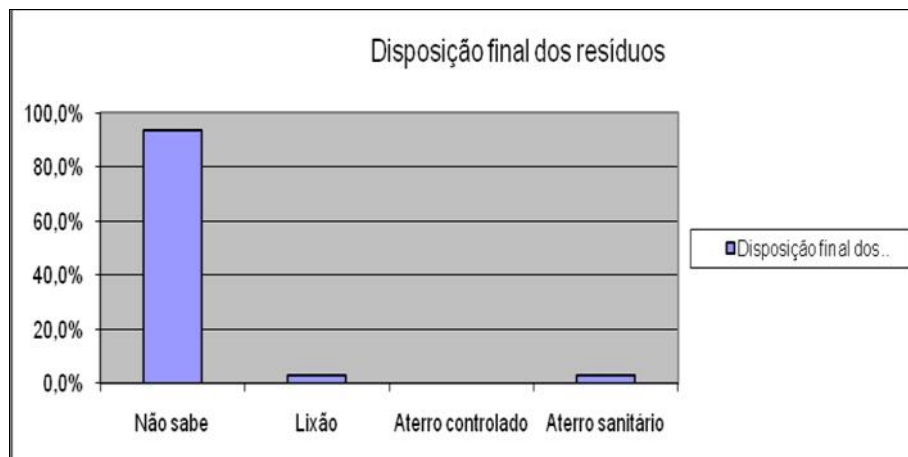


Figura 3. Resposta dos alunos sobre a destinação final dos RS.

Quando questionados sobre de quem era a responsabilidade da produção dos RS, 79% responderam que a responsabilidade é de todos, 10% responderam que era das indústrias, 10% do indivíduo e apenas 1% do governo (Figura 4).

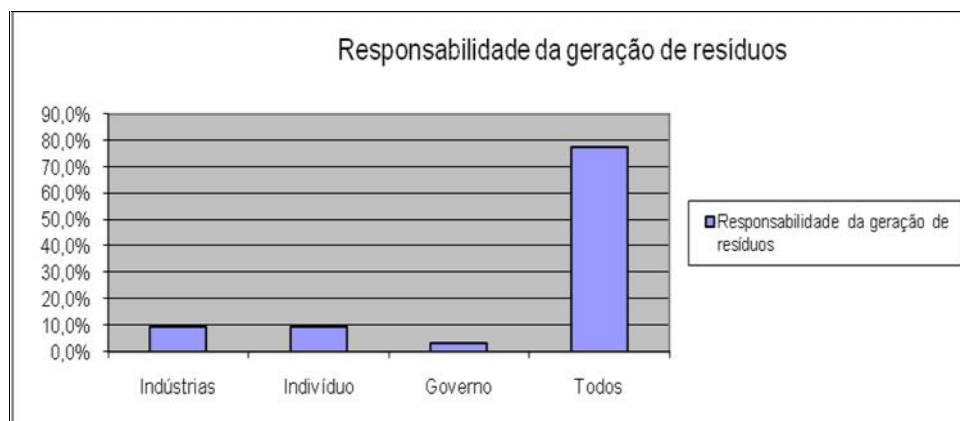


Figura 4. Resposta dos alunos sobre a responsabilidade da geração dos RS.

Conclusão

Apesar de o público alvo ser formado por alunos do 3º ano do ensino médio, diante dos resultados apresentado, fica claro a necessidade de se trabalhar a temática dos resíduos sólidos com os alunos da Escola Estadual

Francisco Gomes de Lima com o intuito de aproximar a teoria da prática escolar.

Referências

ABREU, Angélica. A. *Educação Ambiental informal: um estudo de caso*. Monografia apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008.

CALDERONI, S. **Os Bilhões Perdidos no Lixo**. 3. ed. São Paulo: Humanitas Editora/FFLCH/USP, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS RENOVÁVEIS (IBAMA). Destino do lixo na Paraíba. João Pessoa: IBAMA, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

MENGHINI, F. B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale de Itajaí, 2005.

MOREIRA, D. P; FIGUEIRÓ, A. M. Diagnóstico da percepção ambiental de uma escola municipal de ensino infantil e fundamental de fortaleza. Pará, 2009.

PENTEADO, H.D. Meio Ambiente e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2000.